

ESTUDO COMPARATIVO DAS PROBLEMÁTICAS ENCONTRADAS EM DUAS MICROBACIAS URBANAS

CAVALCANTI, L.C.S.¹; CARNEIRO, J.A.¹; SILVA JÚNIOR, J.P.¹; SOUZA, C.T.¹

¹Universidade Federal De Pernambuco. E-mail: lucascavalcanti3@gmail.com

RESUMO

A expansão urbana desordenada provoca sérios problemas às bacias hidrográficas das cidades. Neste estudo foram escolhidas duas microbacias hidrográficas por estarem localizadas em áreas urbanas, ambas na Região Metropolitana do Recife - PE: a Microbacia Lagoa Olho D'água e a Microbacia do Riacho Cavouco. Este trabalho buscou apresentar as problemáticas encontradas nos corpos hídricos, através de estudos de impactos ambientais. Adotando a noção de ecodinâmica (TRICART, 1977) a investigação contemplou, em cada uma das bacias, três momentos: 1) Levantamento documental para reconhecimento das condições geoambientais de um trecho da Microbacia, buscando compreensão prévia; 2) Utilização de recursos cartográficos para aprofundamento acerca da dinâmica paisagística; 3) Visita ao campo para estudo dos processos geoecológicos, entrevista com habitantes locais, e detalhamento do histórico da ocupação urbana. Ao final das análises isoladas realizou-se a analogia das problemáticas encontradas. O desenrolar da investigação revelou complicações relativas à gestão dos recursos hídricos e no tocante à relação da população circundante com o corpo hídrico. A análise do processo de ocupação demonstrou problemas causados à biodiversidade, perda da mata ciliar, assoreamento e poluição dos canais. O Riacho Cavouco, afluente do rio Capibaribe (que não possui um Comitê de Bacia) localiza-se na região do aquífero Boa Viagem, considerado de alta vulnerabilidade, recebe grande contribuição de efluentes domésticos e tem sua nascente nas proximidades do Cemitério da Várzea (CAVALCANTI et al, 2005). Em Abril de 2006 houve grande mortandade de peixes no Campus da Universidade Federal de Pernambuco (trecho abordado), o Reitor da UFPE, pressionado pela mídia e sociedade civil, solicitou a vistoria e elaboração de um plano de trabalho para o Riacho, a ser realizado pela Agência Pernambucana de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Na Vila Sotave, trecho analisado da Lagoa Olho D'água, os depósitos tecnogênicos, por enfrentar os alagamentos constantes e o fluxo do escoamento superficial provocaram diminuição da área da lagoa e assoreamento da mesma (CAVALCANTI, 2006). Sobre gestão dos recursos hídricos, a Lagoa faz parte do comitê do rio Jaboatão e sua revitalização está nos planos da prefeitura da cidade, como possível atração turística, apesar de não se demonstrar nenhuma preocupação com a população da comunidade que fez parte deste estudo, no que diz respeito à sua indenização. Percebe-se que não existe política específica para Microbacias urbanas, e as políticas adotadas se desenvolvem conforme a necessidade, que tem menos a ver a necessidade da população e mais com interesses particulares.

Palavras-chave: Microbacias urbanas; Lagoa Olho D'água; Riacho Cavouco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, L.C.S. et al. **Relatório parcial de diagnóstico ambiental do Riacho Cavouco**. Ativ. Discip. Educação e avaliação ambiental. UFPE. Recife, 2005. [não publicado]
- CAVALCANTI, L.C.S. et al. **Impactos ambientais em áreas urbanas: Depósitos Tecnogênicos, colapso de drenagem e proliferação de parasitoses, estudo de caso**. Anais do 11º Congresso Nordeste de Ecologia. Recife, 2006.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. 97p.
- Site visitado: www.ufpe.br acessado em 29 de Abril de 2006.